

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

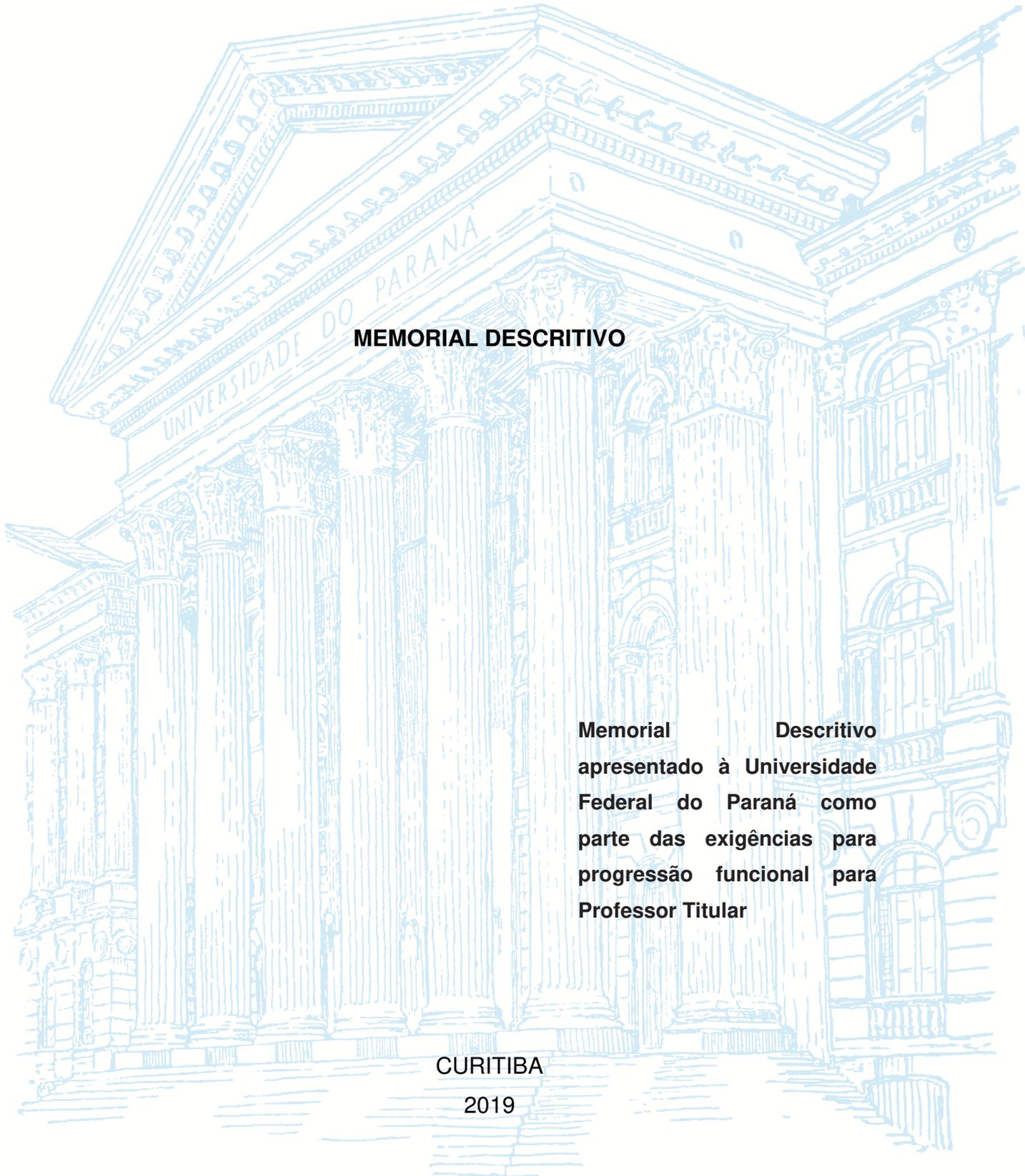
CHRISTEL LINGNAU

MEMORIAL DESCRITIVO

Memorial Descritivo
apresentado à Universidade
Federal do Paraná como
parte das exigências para
progressão funcional para
Professor Titular

CURITIBA

2019



Sumário

1	APRESENTAÇÃO	2
1.1	IDENTIFICAÇÃO	2
1.2	DADOS FUNCIONAIS	2
2	FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	3
3	ATIVIDADES DIDÁTICAS.....	6
4	ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	7
5	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	8
6	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....	9
7	ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO	10
8	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	12
9	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS	15
10	OUTRAS ATIVIDADES	15
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16

Informações suprimidas em decorrência da Lei
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Informações suprimidas em decorrência da Lei
Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

1.2 DADOS FUNCIONAIS

Matrícula SIAPE: 1271941

Matrícula na UFPR: 154750

Admissão na UFPR: 16 / FEV / 1998

Universidade Federal do Paraná,
Setor de Ciências Agrárias,
Departamento de Ciências Florestais
Lab. de Geoprocessamento - Coordenadora
R. PREF. LOTHARIO MEISSNER, 900
CAMPUS III, JARDIM BOTÂNICO
80210-170 - Curitiba - PR
Telefone: 41 3360-4218
E-mail: lingnau@ufpr.br

Curriculum Vitae: <http://lattes.cnpq.br/0584915731374399>

Grupo de Pesquisa: Silvicultura de Precisão
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/46027238385462>

11

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9469-8600>

2 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A formação universitária deu-se no período de 1982-1987 no Curso de Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná, UFPR. Durante o curso a área de interesse era paisagismo. No entanto, devido a cooperação técnica com a Albert Ludwigs – Universitaet Freiburg, surgiu uma oportunidade para fazer um estágio na Alemanha no Institut fuer Luftbildmessung und Fernerkundung (Instituto de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto), sob a direção do Prof. Dr. Hildebrandt (*in memoriam*). O instituto era uma referencia no que diz respeito ao uso de fotografias aéreas e imagens de satélite na área florestal. A oportunidade de estagiar no instituto despertou em mim novos interesses. O aprendizado foi imenso. O estágio aconteceu no ano de 1986, uma época em que se discutia muito a questão dos danos florestais causados pela chuva ácida na Europa Central. Assim, o estágio foi voltado a fotointerpretação de fotografias aéreas infravermelho coloridas em diapositivo e a aplicação das imagens de satélite Landsat 4 e 5 na identificação dos danos. No Brasil não se fazia uso deste tipo de filme e nem sequer de imagens de satélite para identificar danos florestais. A minha gratidão especialmente pela acolhida e ensinamentos do Prof. Dr. Gert Hildebrandt (*in memoriam*), Dr. Abdulhannan Kadro (*in memoriam*) e Wolf Forstreuter.

Tendo em vista, o interesse que tinha na área de paisagismo, relativo a preservação e manutenção de espaços verdes e jardins em áreas públicas e ambientes privados, procurei um estágio nesta área também. Surgiu uma oportunidade de estágio na Forstlichen Versuchs- und Forschungsanstalt Baden-Württemberg – FVA (“Instituto de Pesquisa Florestal”). No entanto, durante o estágio, percebi que a abordagem em paisagismo tinha outro foco, como por exemplo, a proteção, preservação e restauração da natureza com o objetivo de minimizar o impacto da ação do homem.

Enfim, após um ano de intercambio na Alemanha, em uma das Universidades mais renomadas na área florestal, mudou o entendimento que tinha nas duas areas em que fiz o estágio: sensoriamento remoto e paisagismo.

1988 - 1990 Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal; Area de Concentração – Manejo Florestal
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil
Título: Avaliação de Danos em Araucaria angustifolia (Bert.)
O. Ktze, Ano de obtenção: 1990
Orientador: Prof. Dr. José Henrique Pedrosa-Macedo

As experiências adquiridas no intercambio estudantil na Alemanha despertou em mim o interesse em fazer o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal na área de Manejo Florestal da UFPR, com tema central da pesquisa “Danos Florestais”. O monitoramento de danos florestais por meio de fotografias aéreas e/ou imagens de satélite não era uma prática no Brasil e por uma casualidade surgiam no Brasil os primeiros casos de danos florestais, os quais causavam prejuízos econômicos em plantios florestais.

Assim, a minha dissertação foi realizada em plantios de araucária onde os danos foram identificados por meio de fotografias de pequeno formato obtidas a partir de uma plataforma tripulada. A dissertação foi orientada pelos Professores Dr. Attilio Disperati (*in memoriam*) e Dr. José Henrique Pedrosa-Macedo. O Prof. Dr. Attilio já vislumbrava o uso de fotografias de pequeno formato como grande potencial no monitoramento florestal, as quais hoje são amplamente utilizadas em drones e vant's.

A dissertação foi realizada com o apoio da Empresa Giacomet Marodin, hoje ARAUPEL, Quedas do Iguaçu-PR, por meio do Gerente Florestal o Eng. Florestal Osmar Kretschek, ao qual deixo aqui registrada a minha gratidão pela confiança depositada no trabalho de pesquisa.

1991 - 1995 Doutorado em Engenharia Florestal.
Albert Ludwigs-Universitaet Freiburg, Freiburg, Alemanha
Título: Zustandserfassung von Kiefernplantagen in Südbrasilien mit LANDSAT-5 TM Daten als Grundlagen für die Überwachung und Abschätzung künftiger Entwicklung von Holzwespenschäden.
Orientadora: Prof. Dra Barbara Koch

A continuidade da formação acadêmica deu-se com o doutorado na Alemanha no instituto onde realizei o estágio como intercambista. O instituto encontrava-se sob a direção da Profa. Dra. Barbara Koch, a qual assumiu a orientação da tese e o instituto denominava-se então Fernerkundung und Landschafts-informationssysteme (Remote Sensing and Landscape Information Systems)

Nesta fase, o trabalho de doutorado foi realizado com o uso de imagens de satélite para identificar os danos causados pela vespa da madeira em plantios de pinus. A execução do projeto foi muito complicada, pois o projeto não contava com financiamento para a aquisição de imagens de satélite e havia ainda a necessidade de coleta de dados em campo. As imagens de satélite naquela época eram caríssimas, ou seja, não havia nenhuma opção de aquisição de dados gratuita. Hoje temos infinitas possibilidades de dados orbitais e na maioria deles gratuitos.

A busca por apoio nas empresas aconteceu por minha iniciativa e assim o primeiro contato ocorreu na APRE, onde o Eng. Roberto Gava relatou sobre a ocorrência de focos de vespa da madeira em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Assim, duas empresas se disponibilizaram para apoiar a pesquisa: Modo Battistella Reflorestamento-MOBASA (Santa Catarina) e TROMBINI (Rio Grande do Sul), onde o Eng. Florestal Ulisses Ribas Junior e Roberto Gava respectivamente apoiaram o projeto de pesquisa de doutorado. O apoio logístico em campo e a aquisição das imagens de satélite, disponibilizado por estas duas empresas foi imprescindível para a execução da pesquisa. Vale lembrar que naquela época não havia internet e assim a comunicação foi difícil e limitada. A tese de doutorado foi uma missão muito difícil, concluída e defendida em dezembro de 1995. A realização do doutorado pleno no exterior e sem vínculo empregatício com alguma instituição no Brasil tem algumas desvantagens.

Fevereiro de 1997 a Janeiro de 1998 – Fundação Universidade de Blumenau – FURB

O primeiro vínculo com uma instituição de ensino superior foi na FURB no curso de Engenharia Florestal, o qual havia sido recentemente criado. Na FURB trabalhei por um ano, quando surgiu um concurso na Universidade Federal do Paraná, no qual fui aprovada em 1º Lugar para atuar como docente nas disciplinas de Fotogrametria, Fotointerpretação Florestal, Sensoriamento remoto e Sistemas de Informações Geográficas.

1998 - atual – Universidade Federal do Paraná

Em fevereiro de 1998 tomei posse na UFPR onde assumi atividades didáticas e de pesquisa. Doravante descrevo as atividades didáticas, pesquisa e administrativas na UFPR.

3 ATIVIDADES DIDÁTICAS

As disciplinas lecionadas na graduação estão estreitamente relacionadas à área de formação e às atividades de pesquisa descritas neste memorial.

Graduação:

Fotogrametria e Fotointerpretação Florestal

Sensoriamento Remoto I

Sistemas de Informações Geográficas Aplicados a Recursos Florestais

Sensoriamento Remoto II

SIG Avançado

Pós-Graduação:

Sensoriamento Remoto I

Sistemas de Informações Geográficas aplicado a recursos naturais

4 ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

2001 - SiFlor - Sistema de Informações para Planejamento Florestal: Escolha de Espécies para Reflorestamento em Pequenas Propriedades Rurais do Paraná.

O envolvimento com projetos de extensão não foi o eixo da minha atuação na universidade. No entanto, em 2001, sob a coordenação do Prof. Dr. Antônio R. Higa e em parceria com outras instituições participei do projeto **SiFlor - Sistema de Informações para Planejamento Florestal: Escolha de Espécies para Reflorestamento em Pequenas Propriedades Rurais do Paraná**. O projeto teve como objetivo a elaboração de um aplicativo para o Estado do Paraná, possibilitando ao pequeno produtor consultar sobre a espécie indicada para recompor a sua reserva florestal com base nas informações biofísicas do local. O aplicativo é gratuito e está disponível no <http://projetosiflor.blogspot.com/>. O aplicativo possibilita ao produtor selecionar espécies nativas ou exóticas com valor econômico, assim como consultar sobre o mercado madeireiro em sua região, o qual deverá absorver a produção futura. O projeto resultou ainda um livro, o qual tem como objetivo de fornecer informações sobre a atividade florestal, os aspectos legais, de planejamento do uso do solo, dos sistemas de produção e de algumas espécies florestais recomendadas para o Estado do Paraná. O SIFLOR foi um dos trabalhos mais relevantes realizados na minha trajetória na UFPR até o momento.

2002 - 2003 Projeto Mata Ciliar; Apoiado pelo Programa PR-12 meses do Governo do Estado do Paraná

O advento da imagem de satélite de alta resolução espacial IKONOS a partir do ano de 2000 exigiu a elaboração de novas rotinas de processamento de imagens. Os métodos até então aplicados para a correção geométrica e classificação de imagens não podiam ser aplicados, pois a abordagem de classificação de imagens de alta resolução espacial deve ser orientada a objeto. O pioneirismo nesta linha de pesquisa foi realizado com uma orientação de dissertação de mestrado e uma tese de

doutorado. O projeto teve um fundamental aporte científico do meu colega Prof. Dr. Alzir Felipe Buffara Antunes (Depto. Geomática – UFPR). A minha gratidão.

2004 – atual – Varredura Laser Terrestre

A pesquisa relacionada com a varredura laser terrestre iniciou-se em 2004 com o primeiro levantamento de dados realizado na Fazenda Canguiri – UFPR com o apoio da empresa MANFRA. O processamento destes dados teve o envolvimento de alunos de iniciação científica. No Brasil foi um trabalho pioneiro e internacionalmente, haviam poucos pesquisadores na área florestal. O processamento de dados demandava conhecimento em programação. Não havia software para o processamento de nuvem de pontos. Este foi sem dúvida o primeiro obstáculo, pois os alunos envolvidos precisaram ser inicialmente capacitados em programação e no conhecimento dos algoritmos para o processamento da nuvem de pontos.

Desta forma, os avanços da pesquisa foram lentos. Desde então, dissertações, teses, orientações na iniciação científica e inúmeros trabalhos foram publicados em congressos, simpósios e revistas indexadas. A aplicação da Varredura Laser Terrestre na área florestal no Brasil foi pioneira no grupo de pesquisa liderado por mim na UFPR.

Os trabalhos publicados contaram com o apoio de algumas Empresas florestais, como a Modo Battistella Reflorestamento-MOBASA (Santa Catarina) e ELDORADO Florestal (Mato Grosso do Sul), assim como com empresas que colocaram o equipamento a disposição para a coleta de dados (MANFRA, FARO e Santiago e Cintra) e outros foram obtidos com o laser disponível no Depto de Geomática-UFPR. A justificativa de enaltecer o apoio das empresas que disponibilizaram o equipamento para a coleta, é devido ao altíssimo valor do equipamento e assim tínhamos dados para a pesquisa.

O projeto laser é uma pesquisa multidisciplinar, contudo não teríamos alcançado os progressos sem o relevante e valioso apoio do Prof. Dr. Álvaro Muriel Machado (Depto. Geomática – UFPR). A minha gratidão.

5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica referente aos Artigos Publicados em Periódicos, Congressos, Simpósios e Capítulos de Livros estão relacionadas no curriculum lattes em anexo ao processo de progressão. A produção

científica está relacionada aos projetos de pesquisa descritos neste documento.

6 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

As primeiras atividades nas quais fui envolvida foram a participação como membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação e Colegiado de Curso de Engenharia Florestal e uma participação em PAD.

CPA – Comissão Própria de Avaliação

A participação como membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA) entre 2013 a 2016 foi interessante, pois tive a oportunidade de conhecer a universidade sob outra ótica, a qual até então estava restrita ao Setor de Ciências Agrárias.

Comissão de Ética na UFPR

A comissão de ética na UFPR (CE-UFPR) integra o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal vinculada a Comissão de Ética Pública (CEP), instituída pelo [Decreto de 26 de maio de 1999](#). Na comissão atuei por seis anos, sendo três anos (2013-2016) como membro e três anos (2016-2019) como Presidente da Comissão de Ética. A prestação de relevante serviço público na Comissão de Ética foi demasiadamente desafiadora, pois foi uma imensa responsabilidade orientar e aconselhar sobre a ética profissional ao servidor no caso das denúncias acatadas e assim como mediar os conflitos.

Comissão Permanente do Pessoal Docente – CPPD

- Desde Dezembro de 2017 – Membro do Setor de Ciências Agrárias
- Desde junho de 2018 – Membro da Comissão Especial
- Fevereiro de 2019 a Janeiro de 2020 – Vice-Presidente da CPPD

O trabalho na comissão com colegas de todos os setores e campi da UFPR foi e é muito interessante, pois é possível conhecer as soluções adotadas

nos diversos departamentos/unidades e assim como a atividade docente é organizada nos mais diferentes cursos ofertados na UFPR. A dedicação, o engajamento e a responsabilidade, com os quais os trabalhos são realizados pelos membros da comissão, é sem dúvida uma satisfação atuar na CPPD.

7 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

Orientações de Iniciação Científica mais relevantes

As orientações elencadas estão relacionadas ao projeto de pesquisa sobre a Varredura Laser aplicada na área Florestal. A formação de estudantes neste projeto foi um desafio, pois conforme já mencionei os alunos interessados precisaram ser inicialmente capacitados em programação. A programação não faz parte do currículo do curso como disciplina obrigatória. As habilidades adquiridas por meio deste projeto, certamente possibilitou uma formação diferenciada e particularizada.

1. José Lima Cardoso Neto. Extração de variáveis dendrométricas a partir de varreduras laser terrestre e comparação com dados obtidos através de método tradicional. A partir de agosto de 2019. Iniciação científica (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
2. Israel Jacó Kaczmarek. Extração de variáveis dendrométricas a partir de varreduras laser terrestre e comparação com dados obtidos através de método tradicional. 2015 a 2018. Iniciação científica (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
3. Murilo José Trento. Isolamento e modelagem de fuste de árvores em Plantio de *Eucalyptus spp* através de dados Laser terrestre. 2013 a 2015. Iniciação científica (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
4. Rorai Pereira Martins Neto. Obtenção de variáveis dendrométricas a partir da varredura Laser Terrestre.. 2011 a 2013. Iniciação científica (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
5. Matheus Nunes Silva Obtenção de variáveis dendrométricas a partir

de dados laser scanner terrestre. 2008. Iniciação científica (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná

Orientações de Mestrado e Doutorado mais relevantes

As orientações de mestrado e doutorado foram propostas de pesquisa contemporâneas para a época.

Mestrado

1. Kênia Santos. APLICAÇÃO DE VANT'S NO LEVANTAMENTO FLORESTAL. 2016. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
2. André Leonardo Bortolotto Buck. ANALISE DE MÉTODOS DE FILTRAGEM EM DADOS LASER SCANNER TERRESTRE APLICADOS À MODELAGEM TRIDIMENSIONAL DO TRONCO DE PINUS SPP.. 2012. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
3. Matheus Nunes Silva. PROCESSAMENTO DE DADOS LASER SCANNER TERRESTRE PARA MENSURAÇÃO DE ÁRVORES: VALIDAÇÃO E COMPARAÇÃO COM MEDIDAS TRADICIONAIS DE OBTENÇÃO DE VARIÁVEIS DENDROMÉTRICAS. 2011. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
4. Lorena Stolle. SIMULAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES FLORESTAIS. 2008. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
5. Daniele Felix Zandoná. POTENCIAL USO DE DADOS PROVENIENTES DE LASER SCANNER AEROTRANSPORTADO PARA EXTRAÇÃO DE VARIÁVEIS DENDROMÉTRICAS. 2006. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
6. André Luiz Silva Monteiro. MONITORAMENTO DE INDICADORES DE MANEJO FLORESTAL NA AMAZÔNIA LEGAL UTILIZANDO

- SENSORIAMENTO REMOTO. 2005. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
7. Flavio Augusto Rolim. ANÁLISE DE CLASSIFICAÇÃO ORIENTADA AO OBJETO EM IMAGENS DE ALTA RESOLUÇÃO PARA O AUXÍLIO AO MONITORAMENTO AMBIENTAL EM UMA MICROBACIA HIDROGRÁFICA. 2003. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
 8. Naíssa Batista da Luz. ANÁLISE ESPACIAL COMO SUBSÍDIO À RECUPERAÇÃO DE ECOSISTEMAS APOIADA NA ECOLOGIA DE PAISAGENS E IMAGENS IKONOS. 2002. Dissertação (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná

Doutorado

1. ANDRÉ LEONARDO BORTOLOTO BUCK. MODELAGEM DE DADOS LASER SCANNER TERRESTRE PARA ESTIMATIVA DO VOLUME EM PLANTIOS CLONAIIS DE *Eucalyptus* spp.. 2016. Tese (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
2. Wagner Pesk. INVENTÁRIO FLORESTAL A PARTIR DE LASER TERRESTRE. 2015. Tese (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
3. Jorgeane Schaefer dos Santos. A DINÂMICA DA VEGETAÇÃO E A CRONOLOGIA CULTURAL NOS CAMPOS DA REGIÃO DE URUBICI E SÃO JOAQUIM, SC. 2013. Tese (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná
6. Alzir Fellipe Buffara Antunes. CLASSIFICAÇÃO DE AMBIENTE CILIAR BASEADA EM ORIENTAÇÃO A OBJETO EM IMAGENS DE ALTA RESOLUÇÃO ESPACIAL. 2003. Tese (Ciências Geodésicas) - Universidade Federal do Paraná

8 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A cooperação internacional se dá principalmente com Albert Ludwigs-Universitaet Freiburg – Alemanha, a qual foi existe desde 1972 e é compreendida em três fases:

- I. 1972 – 1980 - Convênio: Universidade Federal do Paraná x GTZ e Albert-Ludwigs-Universität Freiburg
- II. 1981 - 1991 – Termo de Revigoroamento e
- III. A partir de 2000 o Termo de Cooperação é assinado a cada cinco anos e mantém-se ativo com projetos de pesquisa em parceria com agentes financiadores dos dois países e principalmente o intercambio de alunos de graduação.

A minha participação na cooperação acontece a partir da Fase III e trata da reativação da cooperação em 2000 e desde então encontra-se sob a minha coordenação. Esta fase da cooperação conta com projetos de pesquisa intercambio estudantil, porém muito mais focada na internacionalização da graduação. Muitos alunos de graduação se beneficiaram por meio do Programa UNIBRAL (2002 a 2010), viagem de estudos e desde 2018 com o Programa ISAP (Internationale Studien- und Ausbildungspartnerschaften).

UNIBRAL (CAPES/DAAD)

O UNIBRAL foi um programa financiado em parceria com a CAPES e DAAD, onde no período vigente 22 alunos participaram do intercambio. A maioria deu continuidade a sua formação acadêmica no mestrado no Brasil ou no exterior e outros encontram-se em posições de destaque em empresas florestais.

A viagem de estudo realizada em outubro de 2002 para o grupo de brasileiros na Alemanha e em novembro de 2002 para grupo de alemães no Brasil, proporcionou um intercambio maior entre a comunidade acadêmica, a qual pode ser notada com os interessados no intercambio nos anos subsequentes.

A imagem à esquerda mostra o grupo de alunos alemães no Brasil e à direita o grupo de alunos da UFPR na Alemanha.



UNILIVRE (Photo by Christel Lingnau)

Floresta Negra (Photo by Heinrich Spiecker)

ISAP- International Study and Training Partnerships (DAAD)

O programa ISAP foi submetido pela contraparte alemã, e visa o intercambio de dois alunos por semestre na UFPR e Freiburg.

Os programas de intercambio são sem dúvida uma motivação para os jovens estudantes a buscarem outras perspectivas de trabalho, atuação internacional, dominar outro idioma e a conhecer outra cultura. As consequências destas ações realizadas por docentes para discentes têm resultados muito relevantes na formação dos profissionais. Acredito que tenha contribuído na internacionalização da graduação.

PROBRAL (CAPES/DAAD)

No âmbito da cooperação com a Universidade de Freiburg participei como colaboradora de dois projetos PROBRAL (CAPES/DAAD), nos quais haviam ainda doutorados vinculados.

2006 - 2007 Climatic Impact on Growth of Selected Tree Species in the Brazilian Atlantic Rain Forest in the State of Paraná for Improving Understanding of its Environmental History and Supporting Sustainable Development
Integrantes: Christel Lingnau; Antonio R Higa; Renato Marques (Responsável); Heinrich Spiecker

1998 - 2001 Avaliação e organização de sistemas viários em reflorestamentos com ênfase à certificação florestal
Integrantes: Christel Lingnau; Jorge Roberto Malinovski (Responsável); Paulo Torres Fenner; Gero Becker

11 HOMENAGEM

A Albert Ludwigs-Universitaet Freiburg – Alemanha me condecorou com uma medalha referente ao engajamento e empenho nas atividades da cooperação entre as duas instituições. O intercambio discente foi uma referencia para a internacionalização da graduação no Curso de Engenharia Florestal, pois programas como Ciências Sem Fronteiras não existiam ainda.

9 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS

Seminário de Atualização em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas Aplicados à Engenharia Florestal - SENGEF

O Prof. Dr. Attilio Disperati (*in memoriam*) idealizou o seminário em 1994, o qual visa apresentar o estado da arte referente aos produtos e técnicas das geotecnologias aplicadas na área florestal e ambiental. O evento sempre primou por uma programação científica altamente especializada, composta por renomados pesquisadores nacionais e internacionais. Os temas selecionados abordam as mais modernas tecnologias disponíveis no levantamento e monitoramento de recursos naturais.

A partir de 2012 me coube a tarefa de assumir a organização do evento, devido ao falecimento do Prof. Attilio. A organização de um evento desta importância e magnitude foi desafiador, mas muito enriquecedor. A organização do evento aconteceu em parceria com o Prof. Dr. Eduardo da Silva Lopes (UNICENTRO) e o pesquisador Dr. João Roberto dos Santos (INPE - Instituto Nacional de pesquisas Espaciais). A convivência, durante a organização do evento, foi um privilégio, pois são exemplos, de ética profissional. Minha gratidão.

10 OUTRAS ATIVIDADES

A participação em Bancas Examinadoras de Doutorado e de Mestrado, Exames de Qualificação, Concursos Públicos, Comissão de seleção de

bolsistas de doutorado para a Alemanha pelas agências CAPES/CNPq/DAAD, validação de diploma de doutorado estrangeiro e bancas de avaliação de estágio probatório estão elencadas no *curriculum lattes*.

A revisão de artigos científicos em revistas indexadas é um trabalho de

1. Boletim de Ciências Geodésicas
2. CERNE
3. Floresta
4. Forests
5. Sciencia Forestalis
6. Revista Árvore
7. Revista Brasileira de Cartografia

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Narrar sobre a própria trajetória profissional não é tarefa fácil e por vezes até desconsolador. Muitas atividades realizadas, algumas fáceis e outras difíceis. Nem sempre as obrigações e deveres acontecem da forma como planejamos ou queremos. Obstáculos, entraves e contratempos fizeram parte desta trajetória, contudo adquiri a habilidade para superar e a encontrar resoluções. Resoluções estas que por vezes indicam novos rumos para a vida profissional e por isso são positivas.

Finalmente gostaria de deixar registrada uma imensa gratidão aos mestres Prof. Dr. Attilio Disperati (*in memoriam*) e Prof. Dr. José Henrique Pedrosa Macedo, por ter tido a honra de tê-los como meus orientadores acadêmicos e pelo exemplo de **Ética Profissional**. Agir dentro dos padrões convencionais e não prejudicar o próximo é a assinatura que os mestres deixaram na minha formação profissional. MUITO OBRIGADA!